



CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DA 4ª SECRETARIA

Brasília, 16 de novembro de 1965.

Exmo. Sr. Professor Laerte Ramos de Carvalho
Magnífico Reitor da UNB

Com o objetivo de divulgação dos trabalhos par-
lamentares, envio a V. Exª recorte do discurso proferi-
do na Câmara dos Deputados em 30 de 10 de 1965.

Cordiais cumprimentos

Zeferino Vaz
ZEFERINO DE REZENDE
Secretário

• O SR. ABEL RAFAEL:

O Sr. Presidente e Srs. Deputados não
podiam fazer hoje. Estou inscrito no
Grande Expediente, mas havia muitos
adiados na minha frente. Contudo
não posso deixar passar a oportuni-
dade pois tenho um assunto que não
diz respeito ao Ato Institucional, não
diz respeito à Revolução, não diz res-
peito à extinção de partidos, mas,
sim, ao meu velho tema: o comunis-
mo e a Universidade de Brasília.

Como há muito tempo trato do as-
sunto e consegui aqui a CPI sobre a
Universidade de Brasília e sobre o en-
sino secundário na Capital da Repú-
blica, tenho o direito de continuar as
minhas observações.

Depois de algum tempo da Revolu-
ção de 19 de abril de 1964, não tendo
lido as providências que deviam ter
sido tomadas naquela época, os co-
munistas começaram a ficar assanha-
dos outra vez e tentaram tomar conta
do nó da Universidade. Tinha sido
nomeado para Reitor da Universidade
um nobre professor de São Paulo, Dr.
Zeferino Vaz, a quem já tive oportu-
nidade de convitar, por não haver
tomado as providências necessárias.
Ele procurou-me, deu uma porção de
desculpas, mas, efetivamente, não to-
mou as providências que devia ter to-
mado. Achei que com os comunistas
se podia conversar e talu na história
do diálogo. E quem faz diálogo com
os comunistas, acaba naquele diálogo
de Kruschew com Mao-Tsé-Tung, que
lá contei aqui uma vez. Mao-Tsé-Tung
convidou Kruschew para caçar tigres.
Foi um Mao-Tsé-Tung, atirou no tigre
e errou. Kruschew atirou e acertou. O
tigre caiu morto perto deles. Kruschew
disse: "O tigre é muito nasado para
nos dois carregarmos. Espere aqui que
vou buscar carregadores". Mao-Tsé-

ou: "Carregadores não
vão vir". Perfeitamente
e meia hora voltou Kruschew
e os dois carregadores.

apoiado na espingarda e não havia ti-
grel nenhum. Perguntou: "Mao-Tsé-
Tung, que é do tigre?" Mao-Tsé-Tung
respondeu: "Que tigre?" "Ora, você
não me convidou para caçar tigres?"
"Você atirou e errou. Eu atirei e acer-
tei. Eu não fui buscar os carregado-
res? E agora, que é do tigre?" "Que
tigre?" E começou tudo de novo. Da
maneira que quem se mete a fazer diá-
logo com comunistas repete tudo e não
chega a conclusão alguma. Foi o que
aconteceu com o Reitor Zeferino Vaz
na Universidade de Brasília. No fim,
acabaram desolando-o. Foi o Ministro
da Educação a São Paulo e trouxe cu-
tro ilustre professor, o Sr. Laerte Ra-
mos de Carvalho. Este chegou e logo
tomou as providências que a prática
do Reitor Zeferino Vaz lhe indicara.
Logicamente, tinha de haver greve na
Universidade, tinha de haver demis-
são coletiva dos professores. Eu já
disse isso, num "plaga-fogo" — quan-
do o tempo é curto e se tem de falar
muito depressa para aproveitar o tem-
po — e talvez nem todos tenham per-
cebido. Os professores da Universi-
dade de Brasília foram caçados a dedo
pelo Sr. Darcy Ribeiro e pelo Sr. Em-
pço de Souza, que é o seu braço di-
reto, ambos comunistas. Foram cata-
dos esses professores: não pela compe-
tência ou pelas obras publicadas, mas
pela notabilidade que conseguiram nas
suas estuandas, no ano antecedente,
quando se formaram, porque quase to-
dos eram meninos. E nós os vemos
a) na CPI, andando para lá e para
cá pois foram demitidos alguns deles,
dando bilhetinhos a Deputados, uns